

## Relato de Oficina

# Oficina Nacional Teste de Progresso Abem 2022

22 de julho de 2022, das 8h30 às 18h00  
Ibis Congonhas (São Paulo/SP)

### Participantes confirmados

#### *Conselho Diretor da Abem*

Nildo Alves Batista (diretor presidente), Sandro Schreiber de Oliveira (diretor vice-presidente), Denise Herdy Afonso (diretora tesoureira), Eduardo Arquimino Postal (diretor secretário), Carlos Eduardo Merss (diretor discente), André Ferreira de Abreu Júnior (diretor médico residente)

#### *Diretorias Regionais e Conselho de Administração da Abem*

Aristides Palhares (diretor regional SP), Daniela Chiesa (diretora regional Nordeste II), Douglas Vinicius (coordenador residente), Gustavo Antonio Raimondi (diretor regional Minas Gerais), Hanna Oliveira Ramos (coordenadora discente), Jorge Carvalho Guedes (diretor regional Nordeste I), Lara Cristina Leite Guimarães Machado (diretora regional Sul II), Leandro Tuzzin (diretor regional Sul I), Magali da Silva Sanches Machado (vice coord. docente regional Centro-Oeste), , Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima (diretora regional Norte), Matheus Henrique Corbalan Barbosa Del Cistia (coordenador discente), Maykon Wanderley Leite Alves da Silva (coordenador discente) e Paulo Roberto Alves de Pinho (diretor regional RJ/ES),

#### *Representantes de Núcleos regionais do Teste de Progresso*

Ademir Garcia Reberti (Napisul II), Alice Belleigoli Rezende (TEP Minas I), Angélica Maria Bicudo (Niepaem), Cláudia Martins de Vasconcellos Midão (RJ/ES), Eduardo Simon (CIN II), Felipe Colombelli Pacca (Caipira), Francisco José Passos Soares (Alagoas), Gláucia de Oliveira Moreira (TEP Minas III), João Eduardo Pereira (Bahiano), , Marco Aurélio Marangoni (Novo Sul), Marta Wey Vieira (Paulista I), Mauricio Moraes (Gaúcho), Raquel Barbosa Cintra (Paulista III), Remy Faria Alves (Centro-Oeste) e Taciana Duque (CIN I).

#### *Convidados*

Célia Martins Campanaro, Jacqueline Santos Barboza, Jose Diniz Júnior, Lia Márcia Cruz da Silveira, Rosiane Viana Zuza Diniz e Valdes Roberto Bollela.

#### *Apoio Abem*

Luiz Cartezani (assessoria de TI), Rozane Landskron Gonçalves (gerência administrativa), Svendla Chaves (assessoria de comunicação).

## Contextualização

O Teste de Progresso da Abem se apresenta como uma estratégia de qualidade para avaliação progressiva de estudantes, escolas e do ensino médico. Testes têm sido realizados anualmente, em cada um dos diferentes núcleos e dois foram realizados pela Abem, nacionalmente, em 2015 e 2021.

A expansão do Teste de Progresso no Brasil teve seus primeiros movimentos a partir do primeiro núcleo criado em São Paulo, coordenado pela professora Angélica Bicudo. Ao longo dos anos a Abem tem investido recursos financeiros, administrativos e pedagógicos de forma pontual e irregular para estímulo dessas iniciativas.

A consolidação, a institucionalização e a sustentabilidade do TP Abem tem sido objeto de interesse em muitos espaços acadêmicos e prioridade do Conselho Diretor da entidade desde a gestão 2018 - 2020. Essa expansão vem ocorrendo progressivamente de modo mais ou menos próximo, e intencionalmente integrado com as diretorias de cada uma das Regionais.

A atual gestão da associação priorizou diferentes tipos de investimentos no Teste de Progresso Abem, por considerá-lo fundamental para a entidade e como movimento de incentivo à qualidade do ensino no Brasil. Desde 2019, com apoio do Conselho de Administração, incentiva e promove diferentes iniciativas nas edições regionais e nacional, na perspectiva da expansão, da consolidação e da aproximação com todos os núcleos e sujeitos envolvidos com vistas à institucionalização crescente do TP Abem.

Em 2021 atingimos um marco: pela primeira vez, todas as nove Regionais da Abem contam com pelo menos um Núcleo do Teste de Progresso, sendo hoje 18 núcleos que congregam mais de 200 escolas médicas.

A realização do Teste de Progresso Nacional Abem 2021 foi permeada por grandes desafios, ora superados. A Oficina Nacional do Teste de Progresso Abem 2022 oportuniza a todos os participantes um momento de avaliação do processo até aqui e de diretrizes consensuadas para o futuro próximo, pactuando e consolidando cada vez mais o TP Abem como parte do cotidiano do ensino médico no Brasil.

A oficina foi realizada na modalidade presencial, reunindo os principais sujeitos responsáveis e envolvidos no TP Abem ([confira aqui a programação do encontro](#)).

## Objetivos da Oficina

- Contextualizar o TP Abem conceitual e historicamente.
- Reconhecer as iniciativas de TP em diferentes partes do mundo.
- Apresentar e debater os principais resultados do TPN Abem 2021.
- Avaliar os avanços e pontos frágeis do processo.
- Refletir sobre a importância de sua maior institucionalização.
- Apresentar as propostas de consolidação do Conselho de Administração da Abem.

- Instrumentalizar as lideranças para uso do sistema Abem para TP.
- Pactuar os caminhos do TP Abem 2022.
- Identificar uma visão compartilhada para o futuro do TPN da Abem.
- Reafirmar o compromisso da Abem com a política de proteção de dados.

### Atividades da Oficina - Manhã

As atividades foram abertas pelo professor Nildo Alves Batista, que destacou o ponto de união entre todos os presentes: valorizar o TP como uma estratégia transformadora na educação médica, como acompanhamento dos estudantes e das escolas. Batista também apontou que o objetivo das atividades do dia era de, diante do já realizado, avaliar de que forma é possível avançar com a iniciativa.



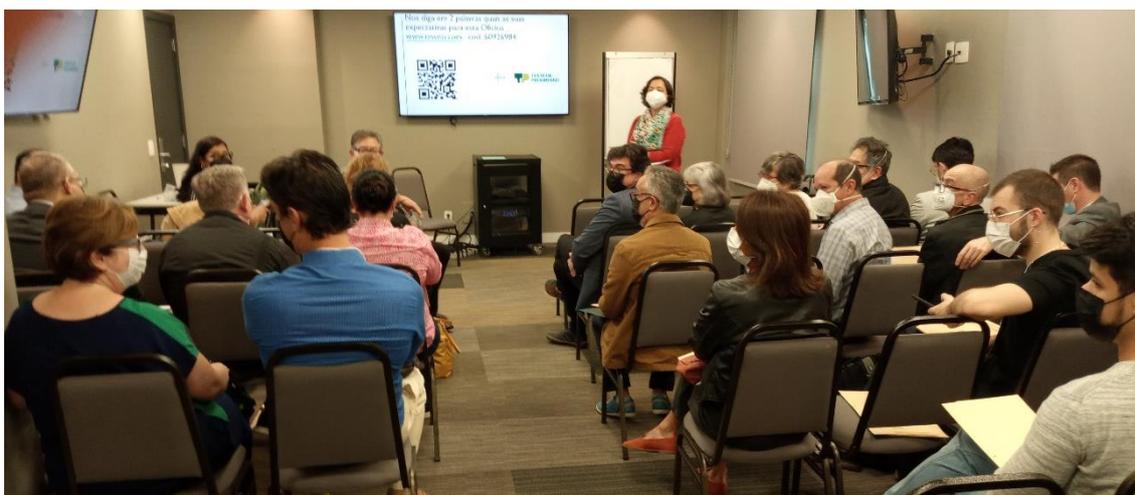
Ainda na abertura, o presidente da Abem ressaltou a importância do trabalho da professora Angélica Maria Bicudo – que ainda não estava presente na oficina – como principal protagonista do TP no Brasil. Segundo Batista, Angélica dedicou-se ao TP desde o início dos anos 2000 de maneira muito intensa, fazendo deste processo uma proposta de contribuição científica e de avanço na educação médica. A professora colaborou para que o TP pudesse ter maior abrangência, com um processo de capacitação de docentes das escolas participantes, em especial na organização e elaboração de itens.



Na sequência foi anunciado que, em virtude do afastamento da professora Angélica da coordenação pedagógica do TP Abem, o professor Valdes Roberto Bollela, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), estava assumindo esta coordenação. Bollela falou rapidamente com o grupo, agradecendo o convite e colocando-se à disposição para o trabalho até a transição da gestão do Conselho Diretor prevista para novembro de 2022.

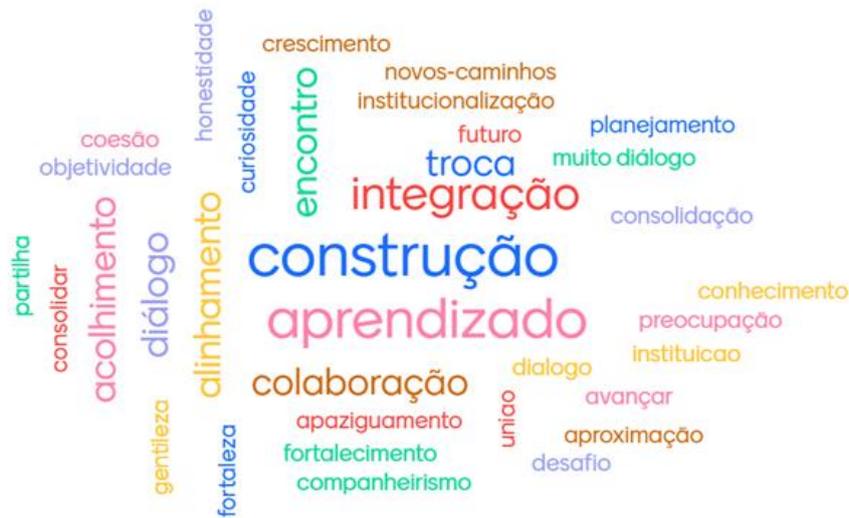


A mediação dos trabalhos foi compartilhada com a professora Lia Márcia Cruz da Silveira, que pediu a todos que se apresentassem individualmente com objetivo de (re)conhecer participantes, instituições e funções estimulando a interação. Após a rodada de apresentações, foram registradas as expectativas dos participantes em relação à oficina, por meio da ferramenta da *web* Mentimeter (Figura 1).

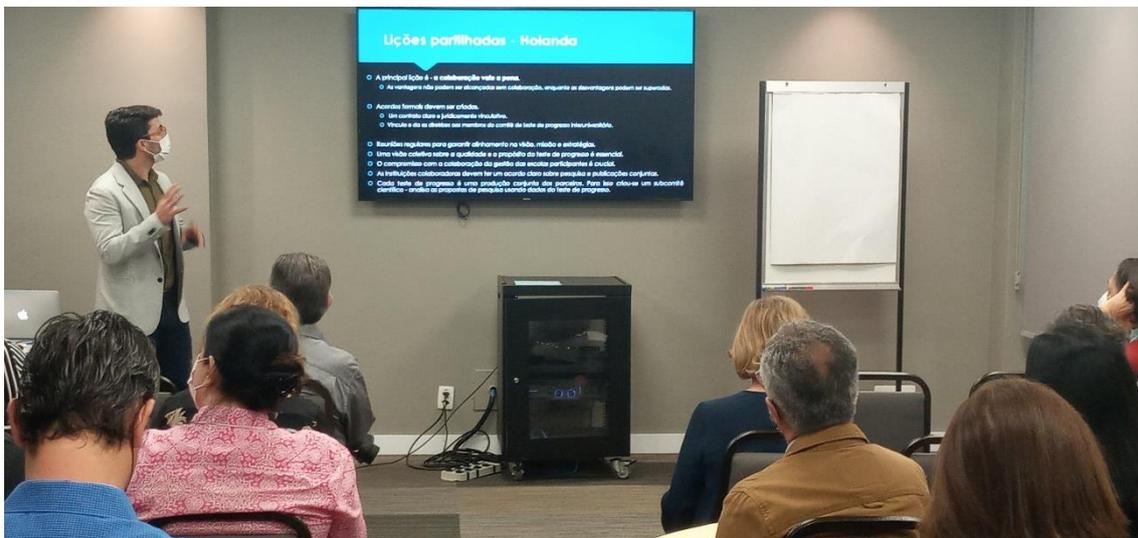


O coletivo dos presentes traz com destaque a oportunidade de construção colaborativa do aprendizado que os debates sobre o TP Abem podem promover.

**Figura 1** – Nuvem de respostas para “Nos diga, em duas palavras, quais as suas expectativas para esta oficina”



Dando sequência à programação, o professor Eduardo Arquimino Postal apresentou um panorama das experiências relacionadas às avaliações de progresso ao redor do mundo e suas tendências. A partir dos registros de cinco bases de dados, foram identificados os principais aspectos dos artigos publicados sobre o tema. O levantamento localizou registro de experiências em todos os continentes; na América Latina, no entanto, as publicações se referiam unicamente à iniciativa brasileira.



Após contextualizar as matrizes de avaliação e acreditação ao redor do mundo, Postal apresentou os atributos encontrados nos processos semelhantes ao TP:

- ✓ avaliação de aprendizagem profunda,
- ✓ múltiplos pontos de avaliação que permitem correções de trajetória,
- ✓ autoavaliação do educando e da escola,

- ✓ promoção da prática de feedback,
- ✓ subsídios para a gestão acadêmica por meio da avaliação curricular,
- ✓ desenvolvimento docente,
- ✓ possibilidade de colaboração regional, nacional e internacional.

Foram destacadas também os aprendizados em governança proporcionados pelos testes.

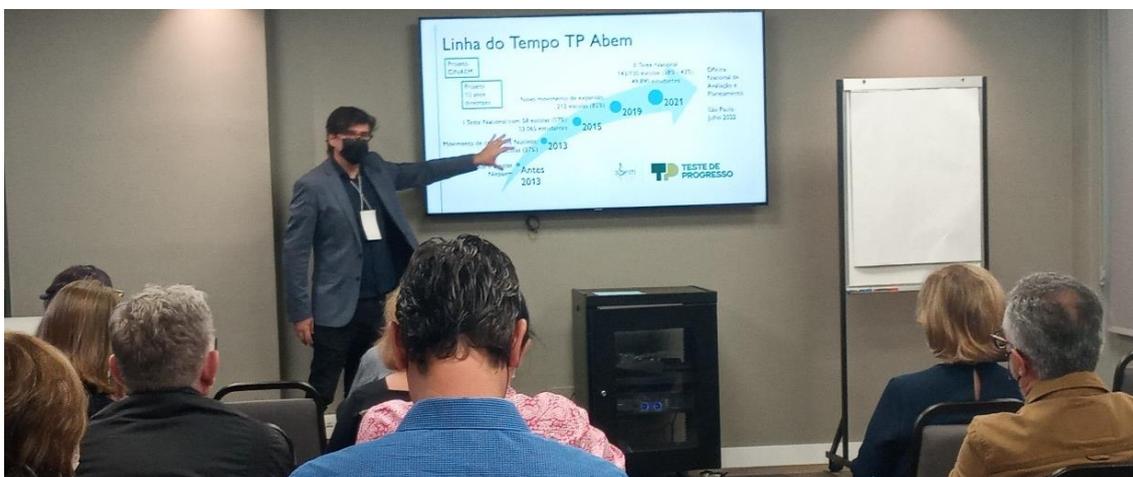
Por meio da análise de iniciativas em diferentes países, foi possível acompanhar a experiência acumulada em cooperação, participação discente e gestão do processo. Com essas contribuições e também a consideração do contexto brasileiro, a apresentação encerrou-se com a identificação de tendências que podem auxiliar na evolução do TP Abem. ([acesse aqui o arquivo da apresentação](#)).



Com sua chegada ao encontro, a professora Angélica Bicudo foi chamada a receber a placa de homenagem da Abem por sua contribuição na coordenação pedagógica do TP de 2005 a 2022. A professora contextualizou, brevemente, o histórico de sua participação nesta iniciativa e disse que não está deixando o TP, decidindo afastar-se da coordenação por não encontrar alinhamento com as diretrizes institucionais do processo relacionado ao TP.

O professor Sandro Schreiber deu sequência à oficina trazendo uma linha do tempo do TP na última década, com destaque ao crescimento de participação das escolas em todo o país, bem como um resgate do processo nacional vivenciado desde 2018, no qual a gestão da Abem priorizou a iniciativa, aportando recursos e trabalhando para a institucionalização.

Também apresentou a trajetória do TP Nacional (TPN) realizado pela Abem em 2021, registrando desafios encontrados, como a necessidade de rápida correção de curso após a falha da empresa contratada para operacionalizar o primeiro TP em ambiente virtual, seus impactos, os desfechos relacionados à solução e os aprendizados adquiridos neste período.



Foram destacados ainda os cuidados no processo de institucionalização, que envolvem aspectos tecnológicos, legais e operacionais, com os compromissos de não ranqueamento de estudantes, escolas, núcleos ou regionais e da importante e necessária formalização dos núcleos preservando sua autonomia.

Na sequência, Schreiber apresentou os principais resultados do TPN Abem 2021, destacando a mobilização da comunidade e a ampliação dos núcleos e do número de escolas e discentes participantes, além da redução de custos. Falou ainda sobre as análises disponibilizadas para as escolas com os resultados do teste, nas duas modalidades disponíveis (escolas que encaminharam/não encaminharam seus dados para a Plataforma Abem do TP). Foram abordados ainda os resultados não identificados de absentismo, dificuldade das questões, resultados obtidos pelos alunos por período, por área e por núcleo ([acesse aqui o arquivo da apresentação](#)).

Após um momento rápido de perguntas sobre aspectos técnicos da visualização de resultados, foram organizados os grupos de trabalho, divididos por cores. Os participantes se dirigiram às salas de trabalho, onde o debate foi guiado por diferentes perguntas norteadoras e mediado por facilitadores, durante 50 minutos. As reflexões foram sistematizadas e apresentadas em plenária com todos os grupos.

### Trabalhos em grupo (manhã)

**Questão norteadora comum a todos os Grupos:** *Qual a importância da realização do TP Abem Nacional?*

**Questão norteadora comum aos Grupos vermelho e verde:** *Em que medida o TP Nacional pode se relacionar com as edições regionais?*

**Questão norteadora comum aos Grupos amarelo e azul:** *Quais os pontos fortes na realização do TP Abem Nacional 2021 e quais as oportunidades de aprimoramento do TP Nacional?*

### Grupo vermelho



*Alice Belleigoli, Angélica Bicudo, Denise Herdy, Felipe Pacca, Francisco José Soares, Hanna Oliveira, Jorge Guedes, Leandro Tuzzin, com mediação de Lia Silveira.*

*Sistematização apresentada, em plenária, por Hanna Oliveira e Leandro Tuzzin.*

Em que medida o TP Nacional pode se relacionar com as edições regionais?

- Fortalecendo as edições regionais de forma colaborativa.
- Promovendo a capacitação das novas escolas.
- Auxiliando os núcleos consolidados na avaliação dos resultados, integrando a perspectiva discente.

Qual a importância da realização do TP Abem Nacional?

- Apoiar, integrar, acolher e capacitar os novos núcleos.
- Aumentar a adesão no cenário nacional no processo de qualificação da educação médica por meio do TP → “*Todos buscam a qualificação, o TP tem esse potencial*”.
- Permitir a autopercepção/autoavaliação local, regional e nacional pelo TP → “*As escolas procuram o teste porque também querem se reconhecer em nível nacional*”. “*Não queremos fazer ranqueamento, mas dar a possibilidade de olhar para o seu processo formativo*”.
- Promover a construção de rede de apoio e de infraestrutura para fortalecer o TP.
- Usar o TP como comunicação entre escolas, núcleos, Abem, em uma rede organizada de comunicação.

### Grupo verde



*Claudia Midão, Daniela Chiesa, Magali Sanches, Marco Marangoni, Marta Vieira, Matheus Del Cistia, Sandro Schreiber e Valdes Bollela, com mediação de José Diniz.*

*Sistematização apresentada na plenária por Matheus Del Cistia.*

Em que medida o TP Nacional pode se relacionar com as edições regionais?

- Articulação regional/nacional.
- Realização anual.
- Planejamento único.
- Formação docente.
- Participação estudantil.

Qual a importância da realização do TP Abem Nacional?

- Teste amplo, global e mais confiável estatisticamente.
- O teste tem caráter formativo, permite a análise curricular pelas escolas médicas.
- Diversidade de conhecimentos e matrizes → *“Com maior abrangência, a participação no TPN promove maior contemplação de regionalidades, as questões feitas por diferentes escolas/estados permitem a diversificação e construção coletiva”.*
- Fácil execução, com distribuição de gastos, parceria entre escolas, banco de questões.
- Avaliação nacional, democrática e formativa, fortalece o teste e a Abem → *“Abem é uma entidade democrática, o que permite que o teste seja construído de forma colaborativa, contemplando também os estudantes, que podem compreender importância do teste participando ativamente de sua construção”.*
- Tem como desafio a proteção de dados → *“É preciso coragem, estratégia de proteção entre os núcleos, compartilhamento de informações pode favorecer pesquisas nessa área”.*
- Equidade, formatos diferentes para necessidades diferentes.

### Grupo amarelo



*André Abreu, Douglas Vinicius, Lara Machado, Maira Tongu, Mauricio Moraes, Nildo Batista, Paulo Pinho, Remy Faria e Taciana Duque, com mediação de Rosiane Diniz.*

*Sistematização apresentada em plenária por André Abreu e Lara Machado.*

Quais os pontos fortes na realização do TP Abem Nacional 2021 e quais as oportunidades de aprimoramento do TP Nacional?

- Busca pela institucionalização, busca pelo fortalecimento político, lugar reconhecido como instituição que conduz o teste → *“Para isso é preciso diálogo”*.
- Os núcleos devem ser autônomos e independentes, sem que se criem processos paralelos, é preciso manter a autonomia na construção coletiva. Há necessidade de incluir todo o território, considerar as dificuldades locais → *“Não perder características regionais, mas trabalhar em conjunto”*.
- A Abem funciona como um “regulador”, moderador, que oferece confiabilidade, sem conflito de interesse → *“Com o TP na Abem, há democracia do processo, oportunidade de construção coletiva, processo de reflexão, erro, correção, de forma ética, pautada em princípios valorizados coletivamente”*.
- Produção científica pública → *“Nós somos a ciência nisso, não somos meramente uma empresa”*.
- Todos os atores precisam ver seu sentido e sua importância (educandos e educadores) → *“...e a Abem trabalha assim”*.
- Entre os desafios, está a gestão de conflitos, a necessidade de reconhecer as fragilidades.
- Também é um desafio saber o que fazer com o resultado do teste → *“Se não há retorno para o aluno, o que estamos fazendo?”*
- Há necessidade de aprimoramento da perspectiva nacional, olhar para o médico que queremos formar, conforme as DCN.

Qual a importância da realização do TP Abem Nacional?

- A institucionalização promove o compartilhamento, é preciso entender que é um processo, no qual a Abem sistematiza o crescimento e as ferramentas, agrega e produz conhecimento.
- Precisa ter frequência, precisa que seja um “*dia de progresso nacional*”, com periodicidade regular, ampliando a experiência dos núcleos.
- Produção científica devidamente tratada e respaldada, democratização da produção científica a partir da nacionalização, muitas pessoas trabalhando nesses dados → “*Queremos um processo, não só um produto.*”
- Acolhimento de todos os atores, acolher as divergências, possibilidade de incorporar outras formas de avaliação → “*uma avaliação só não qualifica o médico que a gente quer*”.
- Instituição confiável, espaço democrático, construção dialógica, ainda imperfeito, mas sempre em aprimoramento.
- A Abem sofre pressão por respostas o tempo inteiro – há avaliação, qual, quais resultados?

**Grupo azul**



*Ademir Reberti, Aristides Palhares, Carlos Eduardo Mers, Eduardo Postal, Eduardo Simon, Glauca Moreira, Jacqueline Barbosa, Maykon Leite, Raquel Cintra, com mediação de Celia Campanaro.*

*Sistematização apresentada na plenária por Raquel Cintra.*

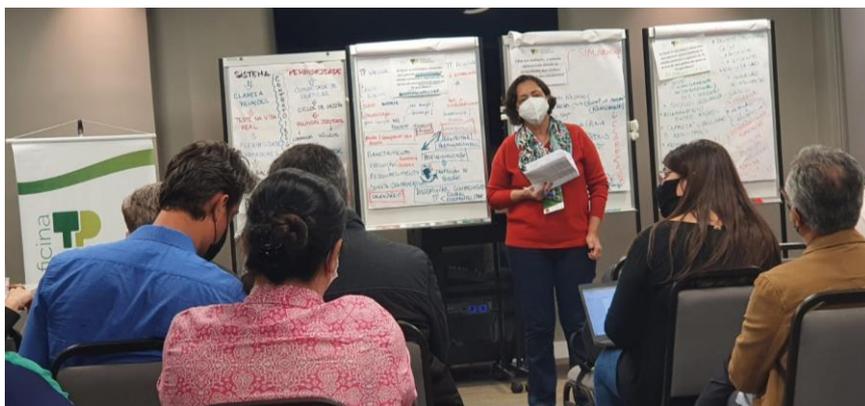
Quais os pontos fortes na realização do TP Abem Nacional 2021 e quais as oportunidades de aprimoramento do TP Nacional?

- Pontos fortes: reconhecimento da Abem como órgão representativo da educação médica → *“O TP pode dar a proximidade e união entre as escolas, apesar da distância virtual. Além disso, houve diminuição dos custos”*.
- Aprimoramento da avaliação on-line, em razão das distâncias.
- Aprimorar a análise dos dados → *“A Abem poderia auxiliar na forma de captação dos alunos na execução do TP, podendo pontuar nas notas da escola e/ou da avaliação de residência”*.
- A escolha da periodicidade do TP nacional vai ser ponto fundamental nesse aprimoramento.
- A ideia seria que todas as escolas de todos os consórcios elaborassem questões para o TP nacional, aumentando a adesão dos professores e dos alunos.
- Oferecer feedback para os alunos, fazendo oficina para ajudar os alunos a interpretar o desempenho.

Qual a importância da realização do TP Abem Nacional?

- Uniformização e troca entre as escolas e núcleos, forma de aprimoramento das escolas/docentes mais novos.
- Escolas perceberem como estão em relação a seus pares → *“O TP tem que estar relacionado com a aprendizagem, e não ser mais uma avaliação. O seu aspecto é educacional e mostrar o aumento do conhecimento”*.
- O TP nacional ajuda no crescimento de cada escola.
- O TPN via Abem é muito importante no acompanhamento da aprendizagem das escolas. A Abem é o órgão representativo, é importante ser feito pela Abem. As escolas são sua base e fazem parte de um núcleo/consórcio.
- TPN ajuda a manter a qualidade do ensino médico no país. Mantem a legitimidade na formação, titulação das escolas e qualidade do ensino, sem ranqueamento.
- Ferramenta para manter a legitimidade na formação e titulação das escolas.

A plenária de compartilhamento dos processos e produtos dos grupos foi mediada pela professora Lia buscando facilitar a integração das contribuições e estimulando o debate.



Na sequência da apresentação dos grupos, foi aberto um momento de fala livre para destaques e contribuições.

- O professor Marco Aurélio Marangoni apontou que é importante prever o acesso de escolas que não querem fazer parte de consórcio e de alunos que querem fazer o teste mesmo quando suas escolas não estão participando.
- O professor Aristides Palhares destacou o fato de ser um processo de amadurecimento muito heterogêneo, no qual muitas vezes as escolas não estão preparadas para essa participação,
- O médico residente André Ferreira de Abreu Júnior, questionou qual deve ser o formato do TP no Brasil como um todo, salientando a importância de incluir as pessoas nesse processo, não se prendendo apenas nos aspectos dos dados, pois isso vai também atrair as escolas.
- O professor Ademir Garcia Reberti afirmou que é preciso lembrar que o TP é uma ferramenta que atende a uma regra.
- A necessidade de avançar na produção de ciência marcou a fala do professor Leandro Tuzzin, que lembrou que, quando a ideia ganhar fôlego nacional, vai despertar diversos interesses, de conselhos, empresas e escolas, e é necessário estarmos preparados para isso, já que o TP carrega consigo a palavra poder, pois também está atrelado a um produto, que é poderoso.
- Para o professor Jorge Guedes, a experiência do TP não deve ser valorizada como produto e sim como processo, como ciência, que o fortalecimento que deve ser valorizado é o de qualificação processual, sem que as escolas entrem na perspectiva de buscar o produto sem valorizar o processo.
- A professora Lia Silveira, que mediou esta etapa de sistematização, afirmou que o processo influencia diretamente a qualidade do produto.

### Sistematização dos grupos da manhã



Para sintetizar o conteúdo do debate em plenária, a professora Denise Herdy Afonso fez a consolidação do que foi apresentado pelos grupos:

Em que medida o TP Nacional pode se relacionar com as edições regionais?

- Descobrir talentos e valorizar iniciativas.
- Integrar escolas e experiências.
- Desenvolver pessoas e processos, por meio de análise e aproveitamento das experiências.
- Este processo e seus resultados devem incluir os discentes, na construção e na compreensão do que foi testado.
- Esses fatores levam à participação ampliada e a um processo de construção coletiva.

**O fortalecimento e consolidação do TP Nacional está diretamente relacionado à construção, ampliação e articulação dos Núcleos com as Regionais**

Quais os pontos fortes na realização do TP Abem Nacional 2021 e quais as oportunidades de aprimoramento do TP Nacional?

Aspectos críticos para a sustentabilidade do TPN:

- Forças → agregação, permanência, construção coletiva, ciência, valor de todos, alinhamento com as DCNs, adaptação e redução de custos.
- Oportunidades de aprimoramento → diminuir impacto político, encontrar as convergências, maior organização e estrutura, gestão de conflitos, mais análise e retorno sobre os resultados, maior participação discente no teste e em sua construção com consequente valorização e adesão, investimento na plataforma on-line e definição de periodicidade.

Qual a importância da realização do TP Abem Nacional?

Garantia do aspecto formativo do teste, por meio de dois eixos:

- O TPN permite um processo mais amplo e com mais debate, o que traz mais segurança estatística, diversidade regional, parceria e diálogo. O teste nacional também proporciona redução de custos por meio do compartilhamento e a formação de banco de questões. Fomenta a pesquisa e o conhecimento, com uma percepção no todo. Também estimula a solidariedade e o acolhimento, com a maior adesão de diferentes sujeitos, ampliando o espectro dos tipos de avaliação.
- Ao ser realizado pela Abem, ganha fortalecimento e a garantia de um processo mais democrático e equânime, com a participação discente. Sua institucionalização também permite a criação de uma política de qualidade, além de ser uma barreira ao exame de ordem e funcionar como indução de boas práticas. A Abem amplia seu compromisso com o diagnóstico das demandas relacionadas à educação médica, oferecendo maior infraestrutura e rede de apoio.

## Conclusão

Na realização do TPN Abem, é preciso coragem para:

- Fazer valer a representatividade de todos os sujeitos do processo.
- Criar oportunidades de inclusão.
- Reduzir certezas.
- Reconhecer disputas.
- Compreender o processo.
- Assumir o imperfeito.
- Sustentar a resistência.
- Melhorar a comunicação.
- Construir o TP brasileiro.

A oficina seguiu com a fala do professor Valdes Bollela, que apresentou sua reflexão sobre uma visão de futuro para um Teste de Progresso Nacional:

***oportunidade para criar e fortalecer uma comunidade de práticas***



***que tenha como tema central a avaliação de conhecimentos relevantes para o egresso do curso de medicina***



***feita através de teste planejado, elaborado, aplicado e analisado sob a coordenação da Abem***



***envolvendo e contando com todas as escolas médicas brasileiras***

Foram apresentadas as etapas necessárias para essa construção e os sujeitos envolvidos em cada fase, iniciando em seu planejamento, com a elaboração da matriz/blueprint da avaliação, referenciada pelas competências esperadas para o egresso da escola médica, a partir das DCNs e com a participação das escolas médicas de todas as regiões do Brasil.

Na etapa de elaboração da avaliação o professor tratou, entre outros aspectos, sobre a criação do banco de questões, bem como sobre o funcionamento de uma plataforma para inserção, revisão e avaliação de itens e sobre a análise psicométrica da avaliação, apresentando exemplos práticos que incluíram análise de dificuldade e discriminação.



Entre os aspectos de execução da avaliação, foi destacada a importância da realização síncrona, dos ganhos de escala e da segurança dos dados. Bollela também falou sobre uma visão de futuro para a análise dos dados, com avaliação da qualidade dos itens e da avaliação como um todo.

Para dar suporte a todo esse processo, foi apontada a necessidade de definição e pactuação prévia de funcionamento de cada uma das etapas, sem agenda oculta. Também a pactuação em instâncias superiores da Abem, para que seja alcançada a estabilidade e a previsibilidade do processo mesmo com mudanças de gestão.

Como resultado, será possível promover a produção de conhecimento, tanto pelas escolas que quiserem analisar e publicar seus dados, quanto pela Abem, que poderá publicar dados secundários sem romper a confidencialidade.

Bollela deu ênfase à capacitação docente regular na elaboração de questões, a melhor compreensão dos resultados obtidos tanto para docentes quanto para gestores e a avaliação externa de qualidade da progressão dos estudantes para uso interno dos gestores da escola e do aluno.

Se tornando uma das maiores experiências de Teste de Progresso do mundo, o TPN Abem também é uma contribuição brasileira para a produção do conhecimento nesta área, fomentando uma comunidade de práticas nacional, apoiada e suportada pela Abem ([acesse aqui o arquivo da apresentação](#)).



Em um rápido momento para comentários, o professor Nildo Alves Batista reforçou a importância de não haver agendas ocultas no processo, com muita oportunidade de diálogo, e a professora Alice Rezende reforçou que a elaboração das questões, via núcleos/consórcios, é também formação docente.

Os trabalhos da manhã foram encerrados, e os participantes se dirigiram ao almoço.

### Atividades da Oficina - Tarde

Ao retornar do intervalo, a oficina seguiu com apresentação do professor Sandro Schreiber, que conversou sobre as propostas de futuro para o TPN, o que a Abem oferece para sustentabilidade e avanços do TPN, como protagonista e promotora da avaliação seriada, formativa dos estudantes e informativa das escolas médicas brasileiras, influenciando políticas públicas de avaliação seriada na graduação.



Entre os objetivos apresentados, estiveram:

- ✓ a viabilização institucional e financeira da avaliação formativa,
- ✓ a maximização da participação das escolas e dos estudantes,
- ✓ sem ranqueamento,
- ✓ com caráter incluyente,
- ✓ na realização da avaliação,
- ✓ na construção do processo.

Nas estratégias propostas para 2022, estão a realização de oficinas regionais para partilha de saberes, a elaboração de agenda de educação permanente e a realização de oficinas de elaboração de itens nas regionais e núcleos, com vistas à realização de avaliação regionalizada no ano.

Schreiber destacou que a proposta é que o processo seja pactuado de forma coletiva. Foi apresentada a plataforma construída pela Abem para elaboração e aplicação da avaliação, com oportunidade para esclarecimento de dúvidas sobre o funcionamento e os custos envolvidos ([acesse aqui o arquivo da apresentação](#)).



Na sequência da atividade, retomou-se o trabalho em grupos a partir de novas questões norteadoras com ênfase no aprimoramento do TPN Abem.

### Trabalhos em grupo (tarde)

#### Grupo azul

*Ademir Reberti, Aristides Palhares, Carlos Eduardo Mers, Eduardo Postal, Eduardo Simon, Glaucia Moreira, Jacqueline Barbosa, Maykon Leite, Raquel Cintra, com mediação de Celia Campanaro.*

*Sistematização apresentada na plenária por Aristides Palhares e Eduardo Postal.*

Na sua avaliação, o sistema apresentado atende as necessidades dos núcleos, das escolas e dos estudantes?

*“Sim, atende!”*

É necessário clareza em relação a:

- Adimplência – qual o prazo? Qual a norma?
- Montagem da avaliação.
- Aplicação da avaliação.
- Análise dos dados – o que entrega? Quando? Como?
- Feedback – relatório amigável para discentes e docentes. Para os docentes, relatório por área.
- Regulamento – clareza e uso.

### **Grupo vermelho**

*Alice Belleigoli, Denise Herdy, Felipe Pacca, Francisco José Soares, Hanna Oliveira, Jorge Guedes, Leandro Tuzzin, com mediação de Lia Silveira.*

*Sistematização apresentada na plenária por Hanna Oliveira e Leandro Tuzzin.*

Quais as estratégias adequadas para garantir sustentabilidade às edições nacionais e regionais do TP, dentro de uma política de apoio ao TP pela Abem?

- Incentivar comunidades de práticas – com núcleos e Abem → *“É muito importante a Abem estar presente e capitaneando, mas também é muito importante que os núcleos sejam fortalecidos dentro de seus estados e regionais, que estabeleçam parcerias entre eles. Deve seguir sendo feito o fortalecimento dos núcleos e dos TPs regionais”.*
- Política de manutenção de investimentos que garanta infraestrutura e a perenidade do projeto, para financiar todas as ações, bem como indutora da criação de novas lideranças e de acolhimento dos núcleos → *“A política de financiamento deve ser articulada com as Regionais da Abem”.*
- Para manter a perenidade do projeto, criação de regimento ou documento que garanta a manutenção do TP na Abem → *“Uma das formas é a criação de um comitê gestor que integre de fato todos os núcleos para sustentar em momentos mais difíceis a continuidade do projeto”.*
- Pensar também na finalidade ao definir a periodicidade, pois ser muito eventual não atende às necessidades discentes.

### **Grupo verde**

*Claudia Midão, Daniela Chiesa, João Eduardo Pereira (Bahiano), Magali Sanches, Marco Marangoni, Marta Vieira, Matheus Del Cistia, Sandro Schreiber e Valdes Bollela, com mediação de José Diniz. Apresentado por Daniela Chiesa.*

Que elementos precisam ser aprofundados para promover a construção de um TP Nacional com periodicidade constante?

- Do TP Nacional:
  - construir um banco de questões robusto,
  - definir aspectos de custo dos testes,
  - pactuar como vai ser trabalhada a autoria (reconhecimento como “remuneração”);
  - organizar núcleo gestor a partir de seleção e com garantia de renovação;
  - pactuar e comprometer as escolas que vão elaborar questões;
  - na execução, plataforma tem que dar operacionalização e feedback;
  - progredir para reconhecimento e profissionalização;
  - disseminar o conhecimento sobre o TP (escolas e alunos);
  - respeitar particularidades;

- construir um processo colaborativo;
- busca ativa pelo engajamento;
- garantir/registrar o código fonte da plataforma como propriedade da Abem, o que garante a sustentabilidade.
- Dos Núcleos Regionais: Todos os itens acima além de
  - estar mais estabelecidos,
  - definir melhor os compromissos e regras.

*“É um processo, vai ter um produto, mas é preciso ter um caminho”*

### **Grupo amarelo**

*André Abreu, Douglas Vinicius, Lara Machado, Maira Tongu, Mauricio Moraes, Nildo Batista, Paulo Pinho, Remy Faria e Taciana Duque, com mediação de Rosiane Diniz.*

*Sistematização apresentada na plenária por Douglas Vinicius.*

Quais as vantagens/desafios na consolidação da Abem como referência do Teste de Progresso no Brasil?

- Fortalecer e garantir o protagonismo da Abem neste processo.
- Custo, financiamento institucional (IES cede uma parte).
- Manter estratégias de sigilo e segurança, com acompanhamento jurídico.
- Alinhamento entre os atores, núcleos.
- Clareza e facilidade nos resultados e feedbacks.
- Abem reforçar o que é feito como desdobramento a partir da realização do teste, retorno para dentro das escolas de forma mais perene e sustentável.
- Que se torne um programa da Abem, reforço da comunidade acadêmica para o tema, programas para o desenvolvimento docente e discente.
- Mobilizar, inserir mais os estudantes.
- Fortalecer participação democrática, incluir residência.
- TP pode alimentar as políticas indutoras da Abem.
- Ter agenda para participação das regionais, núcleos, docentes e discentes.

### **Sistematização dos grupos da tarde**

Para sintetizar o conteúdo do debate, a professora Denise Herdy Afonso fez a consolidação do que foi discutido e apresentado pelos grupos:

A importância de um contrato/regimento, de pactos escritos para definição de processos de trabalho no sistema/plataforma e periodicidade:

- Sistema/plataforma: clareza das relações, avaliação considerando os desafios da vida real, assumir as incertezas, assumir inacabado e rotas de correção, equidade –

flexibilidade de indicadores conforme necessidade das escolas, feedback amistoso, é preciso entender melhor os resultados.

- Periodicidade: comunidades de práticas, reconhecendo os núcleos como comunidades de práticas, porque trabalham na perspectiva da rede solidária, colaborativa, de apoio; ciclos de gestão alternantes para aprendizado de todos; na Abem, políticas indutoras de novas lideranças e núcleos; consolidação de comitê gestor; perspectiva do ciclo formativo do discente → “Avaliação nacional a cada cinco anos não atende as necessidades discentes”.

***Importância do compromisso político de todos para que tudo isso aconteça***

#### Institucionalização para garantir sustentabilidade:

TP Nacional: núcleo gestor, questões relacionadas à construção dos testes (banco, feedback, autoria); importante o reconhecimento de todos que participam (financeiro, certificação); compromissos, pactos, engajamento de todos; estrutura para redução de custos; integração jurídico, TI, comunicação.

TPs regionais: protagonismos, com comunidade de práticas envolvidas; proteção da comunidade acadêmica; envolvimento maior dos estudantes; relação com residências, retroalimentando o TP e outros projetos da Abem – o nosso compromisso com a educação médica.

***Embora os regionais estejam mais avançados, tudo isso fortalece o TPN***

***O TP é mais que uma avaliação, é mais que os núcleos, é mais que uma gestão, é mais que desenvolvimento docente e de gestão → é compromisso com o discente***

Após a síntese, os professores Sandro Schreiber e Valdes Bollela fizeram a pactuação dos encaminhamentos resultantes dos trabalhos do dia.

#### **Pactuação final na Oficina Nacional do Teste de Progresso Abem 2022**

- Fazer e compartilhar o compilado das ideias da oficina.
- Socializar esse conteúdo em oficinas virtuais.
- Garantir espaço para discussão do TP no Cobem.
- Incluir o tema no regimento da Abem.
- Responder com agilidade aos questionamentos dos públicos.
- Publicizar documento da oficina.
- Capilarizar o movimento nos núcleos/regionais (fazer suas adaptações) com o objetivo de obter sínteses regionais para colaborar na construção do TPN desejado.







O professor Nildo Alves Batista encerrou a oficina agradecendo a presença e participação de todos.

Relatoria: Svendla Chaves

Revisão: Denise Herdy Afonso. Eduardo Arquimino Postal e Sandro Schreiber de Oliveira

Agradecimentos especiais: Equipe de Secretaria da Abem e Equipe de Facilitadores da Oficina